

UMA ANÁLISE A RESPEITO DA CONFIGURAÇÃO DAS AULAS DE BABY CLASS (BALÉ CLÁSSICO)

Vanessa Batistello, Leonardo da Silva Martins, Luciano Gonçalves,
Marlini Dorneles de Lima, Paulo Moreira Silva Dantas

RESUMO

Esta pesquisa surgiu de alguns questionamentos quanto ao ensino do Balé Clássico para crianças que compreendem a idade de 03 a 06 anos. Sendo o Balé uma arte que engloba movimentos refinados e tecnicistas, e, percebendo que as crianças que compreendem esta idade estão em uma fase de exploração de movimentos amplos que contemplam atividades lúdicas e criativas. Este estudo objetivou analisar a configuração das aulas de “Baby Class”, desenvolvidas com crianças de 03 a 06 anos de idade, identificar as atividades e a proposta metodológica desenvolvidas pelos professores; verificar a formação destes profissionais, estabelecendo um parâmetro em relação aos atributos necessários para a docência destas aulas e diagnosticar a percepção dos pais quanto aos possíveis benefícios do Baby Class. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, tendo como população crianças de 03 a 06 anos praticantes de “Baby Class” e seus professores, e os pais e/ou responsáveis das mesmas, nas três escolas de dança localizadas nas cidades de Chapecó, Blumenau e Xaxim – SC. A amostra foi intencional, contemplando critérios como idade, estilo de dança, liberação das escolas e abrangência estadual. As três professoras pesquisadas são ex-bailarinas, formadas no curso técnico de Ballet Clássico e uma é graduada em Educação Física. Concluiu-se que a técnica clássica é muito utilizada nas aulas de Baby Class pelas professoras que são apenas ex-bailarinas. A professora que possui graduação em Educação Física priorizou em suas aulas as vivências, as experimentações de movimentos e a criatividade. O método reprodutor predominou, tendo o professor como centro e a estereotipação dos movimentos da técnica clássica. O mesmo acontece em relação ao espaço físico e estilos musicais, concluindo que apenas estes cursos técnicos não dão conta de uma aula que evidencie todos os aspectos de desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Baby Class, criança, formação, proposta metodológica.

ABSTRACT

This report search to analyze about Baby's Classes, with children with three to six years old. It were analyze three ballet school from Santa Catarina, aiming to diagnostic the content of classes, it has been a traditional classic technique involving refined and technical, and the children who are in a age where seems an explorations of creative, wide and playful. It was concluded that the reproduction method predominated in the observed classes, being the teacher the centre and emphasize the stereotyp of movements from classic technical.

Key-words: Baby class, child, formation, methodology proposal.

INTRODUÇÃO

Questões ligadas ao ensino da dança são pouco discutidas. Como ela se dá, o que privilegiar nesta ação pedagógica, afinal, o que faz o professor de dança. A falta de discussão sobre o assunto e as lacunas não preenchidas nesta área do conhecimento tornam indispensável um estudo mais aprofundado por parte dos profissionais envolvidos com o baby class, tornando importante que os profissionais atuais acompanhem um estudo mais profundo em relação à pedagogia.

A capacidade de movimentar-se das crianças é essencial para que elas possam interagir apropriadamente com o meio ambiente em que vivem e é sobre a infância que a maioria dos estudos que tratam do desenvolvimento motor se concentram, por se tratar de um momento de grandes mudanças comportamentais.

O Balé Clássico, segundo Achcar (1998), é uma fusão de outras artes (música, pintura e poesia) com a dança. Chama-se de balé o espetáculo teatral dançado por um número determinado de personagens, com acompanhamento musical ou sonoro e, geralmente, com elementos decorativos.

Conforme Bourcier (1978), através do surgimento do profissionalismo, toma-se consciência das possibilidades de expressão estética do corpo humano e da utilidade das regras para explorá-lo. Além disso, o profissionalismo caminha no sentido de uma elevação do nível técnico.

Portinari (1989), em seu livro *História da Dança*, cita os responsáveis pelo nascimento do balé como espetáculo: dois italianos, um plebeu e um aristocrata. Cita ainda que tratava-se de um espetáculo para público reduzido, o da corte, mas que já tinha características de elaborada produção, divisão de tarefas, minucioso preparo.

A técnica do ballet clássico propõe uma alteração do equilíbrio corporal provocando uma aparência de artificialidade, pois modifica a posição cotidiana do corpo. Segundo Dantas (1999) esta técnica foi desenvolvida de acordo com os princípios cartesianos: separação entre o corpo e mente fragmentação do corpo humano em segmentos independentes, mecanização dos movimentos.

Segundo Vaganova (1991), o estudo de qualquer passo no ballet clássico deve ser efetuado de forma gradual desde sua origem na forma esquemática e rude. As crianças que começam a estudar, de início fazem exercícios na barra e no centro apenas de forma seca, sem nenhuma variação. Desde o primeiro ano de estudo do Balé até o fim da carreira, os exercícios diários do aluno e do dançarino consistem dos mesmos passos. Ela descreve que, quando o aluno chega ao fim do primeiro ano, ainda não realizou todos os exercícios, mas, mesmo o principiante toma conhecimento dos movimentos que mais tarde farão parte de todos os seus exercícios.

Sampaio apud Pereira e Soter (2005) também demonstra preocupação quanto aos resultados da forma de aprendizado que o mesmo vivenciou em sua formação clássica, pois, segundo ele, a técnica e o exercício corporal que são enfatizados na aula de Ballet deixaram de ser suficiente para fazer o bailarino dançar. Quase toda a geração que hoje forma bailarinos (ex-bailarinos) foi educada para o silêncio.

Dançar foi, muito tempo, uma manifestação muda. Bailarinos não falavam, mas apenas escutavam e eram obrigados a concordar com os coreógrafos e ensaiadores. Bailarinos não precisavam pensar: sua função era repetir o movimento tecnicamente preciso e inventar para ele uma interpretação, já que não havia um entendimento mais profundo sobre os princípios que o faziam nascer. Era perigoso quebrar as regras (SAMPAIO apud PEREIRA e SOTER, 2005, p. 223).

Achcar (1998) defende a idade mínima de sete anos para iniciar as aulas de balé clássico. Antecipando-se a esta idade, criou-se o chamado “Baby Class” que, segundo a autora constitui-se como iniciação musical, sendo mais uma aula de ritmo, coordenação com palmas e danças de roda.

Quanto ao ensino de Baby Class, Sampaio apud Pereira e Soter (2005) relata que muitas vezes os professores que são ex-bailarinos precisam superar a si próprios, uma vez que precisam oferecer aos alunos o que não tiveram em sua formação.

Conforme Pereira e Soter (2005), no Brasil, os limites entre a dança “lúdica” e a dança “técnica” são bastante demarcados. Mas existem muitas experiências de trabalho corporal para crianças que nem sempre conseguem realizar a passagem entre estas experiências, como muitas vezes acontece nas aulas de Baby Class, deixando de criar, tanto para a criança como para o professor, um caminho real de progressão em dança. Durante muitos anos, acreditava-se que dar aula para crianças de 4, 5 e 6 anos seria um caminho natural no início de uma vida profissional e professores iniciantes eram procurados para realizar esta função, como se a pouca maturidade artística e pedagógica não fosse tão relevante em se tratando de um trabalho com crianças pequenas. Em cursos que visam à profissionalização, atualmente, ainda as crianças são levadas a cumprir funções que não correspondem ao seu momento de crescimento, sustentando o eixo pedagógico na imitação e na repetição de gestos técnicos. Esta prática acaba não levando em conta os diferentes estágios psicomotores pelo qual passa a criança. Os gestos fundadores da motricidade são o alicerce da dança de qualquer bailarino, e, ao invés de negar o fato, é nesta relação gesto fundador/gesto abstrato que se deve basear este trabalho.

Sampaio (1996), descreve uma passagem do livro escrito por Merrill Ashley – “Dancing for Balanchine” que em sua primeira aula com o mestre Balanchine, ele teria entrado no estúdio de uma maneira muito formal, sem nenhum cumprimento e, sem nem ter começado a aula de Ballet, anunciou que nenhuma bailarina saberia ficar em pé. “Fiquem em pé como um peru”, dizia ele batendo no peito, - “peito para fora, ombros para trás, cabeça alta. Estejam acordadas e vivas”!

A Dança, segundo Nanni (1998) é um potente canal para desenvolver as atividades expressivas, comunicativas e artísticas, estabelecendo-se na Educação como um horizonte para o mundo, pois é a partir daí que se estabelece o contexto sócio-cultural, fator importante de estruturação de personalidade das pessoas.

De acordo com Nanni (2001), a criança é um ser dinâmico, com múltiplas habilidades físicas e indagações culturais. Ela utiliza as habilidades motoras para expandir seu ser, tendo o movimento como principal relevância em seu desenvolvimento.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), as proporções corporais alternam-se notavelmente no início da infância, por causa dos vários ritmos de crescimento do corpo. O peito torna-se gradualmente maior que o abdome, e o estômago fica menos saliente. O processo de ossificação ocorre em ritmo rápido, podendo ser retardado em até três anos no crescimento em crianças que sofrem privações. De acordo com Papalia e Olds (2000), dos três aos seis anos de idade, as crianças vivem a segunda infância. Neste período, as crianças fazem grandes progressos nas habilidades motoras gerais, como saltar e correr, as quais envolvem músculos maiores. As áreas sensoriais e motoras do córtex estão mais desenvolvidas do que antes, permitindo melhor coordenação entre o que as crianças querem fazer e o que podem fazer. Seus ossos e músculos são mais fortes, e sua capacidade respiratória é maior, tornando possível correr, saltar e subir mais longe, mais rapidamente e melhor.

Bee (2003) ressalta as mudanças físicas das crianças, como alterações nos músculos, na gordura, nos órgãos internos e no sistema nervoso, mas dá maior ênfase ao impacto que todas estas mudanças causam na capacidade da criança movimentar-se no mundo, chamando de desenvolvimento motor.

Segundo Freire (1997), o brinquedo simbólico é muito rico para o desenvolvimento de uma criança. Quando uma criança começa a ler, e a escrever, parece que tudo acontece de repente, mas acontece que muita coisa se modifica até que ela adquira estrutura cognitiva que possua estrutura suficiente para aprender e reproduzir a linguagem codificada pela sociedade, que é seu patrimônio mais comum. E muito da matéria-prima necessária a essa construção se encontra na atividade lúdica, no jogo, no faz-de-conta.

Esta pesquisa buscou verificar as atividades que permeiam as chamadas aulas de Baby Class, tendo em vista que esta atividade se dá na fase inicial de desenvolvimento motor da criança e, a nível de Brasil, não possui uma metodologia específica e de comum acesso aos profissionais que atuam nesta área.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Buscando contemplar os objetivos traçados, foi feito uso de uma metodologia qualitativa descritiva, que, segundo Thomas e Nelson (2002) se propõe em descrever o fenômeno através da observação e entrevistas com os sujeitos do contexto, na qual o fato se manifesta, para então interpretar e analisar as informações obtidas atreladas constantemente ao referencial teórico utilizado na pesquisa.

Ainda, segundo Rudio (1986), descrever significa narrar o que acontece. Assim, este tipo de pesquisa está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.

Em relação à amostra, esta foi composta por uma turma de “Baby Class”, composta por uma média de dez crianças de idades entre 03 a 06 anos, um professor e cinco pais de cada uma das três escolas selecionadas, sendo escolhida de forma intencional para atender as necessidades do estudo em questão como idade, estilo de dança, abrangência estadual da temática pesquisada. As escolas selecionadas foram do município de Chapecó, Blumenau e Xaxim, ambas em Santa Catarina.

Dentro das possibilidades instrumentais de busca das informações almejadas, fez-se uso dos seguintes instrumentos: entrevista com roteiro semi-estruturado, observação sistematizada e questionário.

A entrevista foi realizada com os professores responsáveis de cada local visitado, proporcionando verbalmente a informação necessária. As observações sistematizadas foram destinadas a captação de determinados aspectos da realidade das aulas. Foram observadas duas aulas de cada escola de dança.

O questionário foi constituído por uma série de perguntas que foram respondidas por escrito pelos pais ou responsáveis, sendo que dos quinze questionários que foram entregues, dez foram respondidos.

O primeiro passo para a coleta dos dados da referente pesquisa foi a realização de um levantamento investigativo a cerca das escolas de dança existentes nos municípios a serem pesquisados, realizando uma seleção intencional entre elas, a fim de suprir as problemáticas a serem pesquisadas. Em segunda instância, foram enviados ofícios solicitando a possibilidade da realização da pesquisa em cada estabelecimento. Após ocorreu o primeiro contato com os professores que lecionam com as turmas de Baby Class destas escolas e nesta ocasião foi feita a entrega de uma autorização para início de pesquisa para a professora e um termo de consentimento para os pais que fizeram parte da amostra.

Após a coleta de todos os dados, estes foram analisados, interpretados e categorizados de modo a responder cada um dos objetivos específicos baseados no referencial teórico, a fim de estabelecer uma coerência necessária entre as referências e a prática das aulas de “Baby Class” exercida nos devidos estabelecimentos. Segundo Demo (1996), uma pesquisa de cunho teórico nem sempre implica uma imediata intervenção na realidade, mas esta pode representar um conhecimento que venha a ser decisivo nas intervenções empíricas, considerando que a realidade empírica se revela nos fatos, que por sua vez possuem uma multiplicidade de significados.

Na análise objetivou-se organizar, sistematizar e categorizar os dados de forma que possibilitasse o fornecimento de diretrizes reflexivas em relação ao problema e aos objetivos propostos na pesquisa.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Formação e significado das aulas de Baby Class:

Professora “A” – Formada no curso técnico de Ballet Clássico, graduada em Ciências Biológicas, com pós-graduação na mesma área e atua há oito anos como professora. Em sua concepção, as aulas de Baby Class significam trabalho de desenvolvimento da psicomotricidade da criança.

Professora “B” - Licenciada em Educação Física, Bailarina credenciada pela Royal Academy of Dance e professora com pré-registro na mesma. Atua a dez anos na área do Baby Class, que define como aulas voltadas para crianças a partir dos três a quatro anos de idade, com atividades lúdicas e descontraídas, para ter um primeiro contato com a técnica clássica.

Professora “C” - Formada em Ballet Clássico e no Ensino Médio da Educação Básica e atua há cinco nesta área. Para esta professora, Baby Class significa aula de coordenação motora.

As atividades e metodologias de ensino nas aulas de Baby Class:

Segundo a perspectiva que Nanni (1998) propõe a respeito das propostas metodológicas que foram abordadas no referencial teórico, nas aulas ministradas pela professora “A” e “C”, houve predominância dos movimentos estereotipados, de repetição e imitação, baseados puramente no ensinamento da técnica clássica, caracterizando uma aula de caráter reproduzidor e excluindo a proposta de experimentação de movimentos, conforme as observações realizadas pelos pesquisadores. O uso do espaço livre da sala foi restrito, uma vez que as alunas deveriam posicionar-se sempre nas posições limitadas ao estudo do Ballet Clássico. As músicas apresentadas foram todas de estilo clássico.

A professora “B” fez uso do método renovador. As crianças tiveram a oportunidade de demonstrar autonomia, liberdade, processo criativo e descondicionamento. O método reproduzidor esteve presente apenas em um momento, que se deu na finalização da aula, na qual realizaram a reverência, tradição das aulas de balé clássico. A formação da aula em relação ao espaço livre se deu de forma mais livre, oportunizando uma maior possibilidades de movimentação dos alunos. A música também foi além da música clássica com utilização de músicas de caráter educacional infantil.

Percepção dos pais em relação à atividade

Quando questionados sobre de quem teria partido a vontade de iniciar as aulas de Baby Class, a maioria das respostas aponta que a primeira iniciativa foi dos pais, incentivando-as e recebendo uma resposta espontânea e positiva sobre o assunto.

A maioria dos pais percebeu algumas mudanças no que diz respeito a “dançar em casa” e “ensinar os passos” para os familiares. Também percebem melhora na postura, porém nada muito evidente e constante. Os critérios que foram usados para decidir a frequência de suas filhas no Baby Class tiveram respostas diversificadas, apontando para uma tradição já estagnada com a dança clássica, embora esta atividade não deva trazer a técnica clássica como conteúdo das aulas. O fato de perceber mudanças no que diz respeito a “ensinar os passos” para os familiares demonstra uma característica muito influente do ballet clássico, que é a estereotipação, ou seja, a imitação constante dos passos da técnica clássica.

CONCLUSÃO

Na primeira infância, fase que compreende a faixa etária dos 03 aos 06 anos de idade, atividades lúdicas devem ser priorizadas, assim como atividades que englobem o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. Nesta idade, as crianças necessitam de diferentes vivências e experimentações, tendo os pais como mediadores neste processo de decisão e escolha das atividades a serem realizadas.

Segundo Santos, Dantas e Oliveira (2004), o desenvolvimento motor nesta faixa etária caracteriza-se pela aquisição de um amplo espectro de habilidades motoras, possibilitando a criança um amplo domínio do seu corpo em diferentes posturas (estáticas e dinâmicas), locomover-se pelo meio ambiente de variadas formas (andar, correr, saltar, etc.) e manipular objetos e instrumentos diversos (arremessar, chutar, etc.). A cultura, já nos primeiros anos de vida, requer das crianças o domínio de várias habilidades.

O Baby Class é destinado a esta faixa etária, e não possui um significado concreto no que diz respeito a um conceito que defina a atividade e nem das atividades que constituem as aulas. Através da realização deste trabalho, constatou-se que na maioria das aulas acontece uma réplica da aula de Ballet Clássico com ênfase em sua técnica, predominando o método reprodutor de ensino. Nestas aulas as vivências da criança são desprezadas e não ocorrem criações de novas experiências de movimentos, apenas a estereotipação das aulas clássicas que são as mesmas de séculos atrás, tendo sempre o professor como centro, sem influência alguma da criatividade do aluno. Esta ênfase na técnica acaba não estimulando a iniciação artística da criança, elemento este que poderia dar a primeira aproximação com a técnica clássica.

Em uma das escolas, em que a professora é graduada em Educação Física e também bailarina, as aulas se deram de forma diferente, considerando a criação, as vivências, o desenvolvimento artístico e a experimentação de diferentes formas e movimentos. Mesmo assim não se pode afirmar que uma professora apenas graduada no curso de Educação Física daria conta de englobar todos os elementos que devem permear estas aulas. E apenas a titulação de ex-bailarino ou formação em curso técnico de ballet clássico, além de não habilitar legalmente, também não contemplaria todos os elementos necessários ao desenvolvimento motor destas crianças que são o objeto formal de estudo neste caso.

Recomenda-se que mais estudos deste âmbito sejam realizados em mais cidades e escolas brasileiras a fim de que atinja o maior número de professores possíveis para que possam compreender melhor esta fase em que as crianças se encontram e assim não submetê-las a atividades que não favorecem ou até mesmo prejudicam ou pulam fases do seu desenvolvimento motor. Estudos que abranjam um número maior de professores pesquisados também poderiam ser de grande relevância para o crescimento qualitativo das aulas de baby class.

Os cursos técnicos em Ballet Clássico são extremamente importantes neste processo de aprendizagem, porém deveriam alertar os alunos a cerca da formação e atribuições básicas necessárias para que se possa ministrar aulas de Baby Class e mesmo Ballet Clássico, a fim de cumprir com os objetivos principais deste processo que são os Seres Humanos em processo de formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHCAR, D. **Balé: uma arte.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BOURCIER, P. **História da dança no Ocidente.** São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- DANTAS, M. **Dança: o enigma do movimento.** Porto Alegre: UFRGRS, 1999.
- DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimentos: metodologia científica no caminho de Habermas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1997.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- NANNI, D. **Dança Educação: princípios, métodos e técnicas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- _____. **Dança Educação: pré-escola à universidade.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, W. S. **Desenvolvimento humano.** 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PEREIRA, R.; SOTER, S. (Org.). **Lições de dança 5.** Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2005.
- PORTINARI, M. **História da dança.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. 128 p.
- SAMPAIO, F. **Ballet essencial.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J.A.. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Rev. Paulista Educação Física, v.18**, p. 33-44, São Paulo agosto 2004.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- VAGANOVA, A. **Princípios básicos do Ballet Clássico.** Rio de Janeiro: Ediouro S.A, 1991.

¹ Rua Nicácio Portella Diniz, 660d Bairro Jardim Itália
CEP 89802400 Chapecó – Santa Catarina
vanessa@batistello.com.br
Rede Euroamericana de Motricidade Humana

² leotins@hotmail.com
UNIDER, UFMS, Rede Euroamericana de Motricidade Humana

³ lucianogoncalves33@hotmail.com
Rede Euroamericana de Motricidade Humana

⁴ marlini@unochapeco.edu.br
UNOCHAPECÓ

⁵ pgdantas@terra.com.br
UCB-RJ, UTAD - Portugal, UFRN, UNIGRANRIO